

FALE COM A GENTE!

Editor: Leopoldo Figueiredo
E-mail: portomar@tribuna.com.br
Telefone: 2102-7269

Porto de Rio Grande vai administrar hidrovias
Desde ontem, a Superintendência do Porto do Rio Grande passou a administrar o sistema hidroportuário gaúcho, acumulando as funções da extinta Superintendência de Portos e Hidrovias.

PORTO & MAR

Porto de Santos moderniza seu plano de combate a emergências

PAM do cais santista ganha nova estrutura e cursos. Medidas serão apresentadas em reunião aberta à comunidade

LEOPOLDO FIGUEIREDO
EDITOR

O Plano de Ajuda Mútua (PAM) do Porto de Santos, entidade que reúne as empresas e as autoridades do complexo marítimo para o combate a sinistros em suas operações, passa por um processo de modernização inédito em seus 51 anos. E como parte deste trabalho, contará com uma nova estrutura e busca ampliar sua integração com a comunidade da Baixada Santista. Além disso, seus membros terão cursos de qualificação.

Essas e outras medidas, reveladas com exclusividade a *A Tribuna*, serão apresentadas pelos coordenadores do PAM na próxima quinta-feira, a partir das 9 horas, em uma reunião que terá a participação dos terminais e das autoridades que integram a entidade e, também, será aberta à população. O evento ocorrerá no Centro de Treinamento da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), no complexo da presidência da empresa (Av. Rodrigues Alves, s/nº, Macuco), na Cidade. O objetivo é levar à comunidade as mudanças que estão ocorrendo na enti-

AUTONOMIA

O processo de modernização do Plano de Ajuda Mútua (PAM) do Porto de Santos prevê fortalecê-lo mais e, em seguida, transformá-lo em uma entidade autônoma, explica o presidente da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), José Alex Oliva. Hoje, cabe à Codesp coordenar a entidade. Segundo o executivo, o órgão continuará reunindo terminais e autoridades do complexo portuário para combater emergências, mas deve se tornar um instituto de fim específico, atuando de forma independente. Até o final do ano, o novo modelo de gestão do PAM deve ser formatado, revela o presidente da Autoridade Portuária.

dade, expor novos projetos e obter um retorno do público.

“O Porto de Santos tem hoje um PAM que está sendo modernizado. Na prática, é um novo PAM. E uma de suas principais preocupações é estar próximo da sociedade. Esta reunião será um retorno que queremos dar à comunidade portuária, aos moradores das cidades portuárias e da própria Bai-



Equipes do PAM do Porto atuaram no combate aos incêndios da Ultracargo (foto), Ultrafertil e Vale

xada Santista. Vamos falar sobre nossos planos e queremos ouvir o que as pessoas têm a dizer, dessa forma, fortalecendo a relação Cidade-Porto”, afirmou o coordenador-geral do Plano de Ajuda Mútua, Evandro Lourenço.

Na reunião, será apresentada a nova estrutura do PAM, que dividiu a área do Porto Organizado de Santos (aquela

explorada sob normas da Codesp) em oito sub-regiões, agrupadas conforme a operação portuária predominante em seus terminais e com equipes com maior conhecimento sobre os sinistros que podem ocorrer nesses lotes.

Outro destaque do encontro de quinta-feira será o anúncio do curso de combate a incêndio em navios, a ser realizado

por integrantes do PAM. Segundo Lourenço, o treinamento não é oferecido no Porto há mais de 10 anos.

E ainda será anunciada a criação do Sistema de Gestão Integrado de Prevenção, Preparação e Reposta Rápida a Emergências Ambientais com Produtos Químicos Perigosos na Baixada Santista, instituído pela Casa Militar do Governo do Estado com a publicação da Resolução 7-610, do último dia 10. A entidade – que reunirá empresas e autoridades da região, tanto ligados ao complexo marítimo (caso do PAM do Porto de Santos) como ao Polo de Cubatão – terá o objetivo de melhorar o atendimento a emergências envolvendo produtos químicos perigosos.

E a participação do PAM nessa entidade não é acidental. Foi exatamente a ocorrência de sinistros envolvendo carregamentos químicos no Porto, pontualmente os incêndios nos terminais retroportuários da Ultracargo (em abril de 2015) e da Localfrio (em janeiro de 2016), que levou a Codesp, que coordena o Plano de Ajuda Mútua, a modernizá-lo, de modo a melhor preparar o complexo marítimo para combater essas emergências.

“Principalmente depois desses sinistros, a sociedade da Baixada Santista clamou por ações de segurança e isso nos levou a iniciar esse processo de modernização do PAM. O maior porto do País tem de estar preparado para cuidar da sua segurança e, é claro, da comunidade ao redor. E esse é um trabalho que o Porto e as cidades farão juntos”, afirmou o presidente da Docas, José Alex Oliva.

Prova da proximidade que o executivo quer desenvolver entre o complexo marítimo e as áreas urbanas é a realização da reunião de quinta-feira. E segundo Oliva, esses encontros serão frequentes, ocorrendo a cada três meses.